

Seg, 17 de Setembro de 2012.
13:17:00.

SENAC SÃO PAULO | NOTÍCIAS
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

“Lei da TV Paga” promete aquecer produção nacional

Previsão é que nova legislação gere uma demanda de, aproximadamente, mil horas de produção nacional, colaborando com a geração de empregos e promovendo a cultura do país

Desde setembro do ano passado, quando a presidenta Dilma Rousseff sancionou a Lei nº 12.485/11 – mais conhecida como “Lei da TV Paga” –, o mercado nacional de produção não para! Isso porque, de acordo com a nova legislação, os canais de **TV por assinatura** que operam no país têm de veicular uma cota semanal mínima de uma hora e dez minutos de produções nacionais.

A lei ainda impõe que tal programação seja exibida em horário nobre – das 18 às 24 horas – e que metade do conteúdo seja fruto do trabalho de produtoras independentes brasileiras. Para 2014, a proposta é que a cota nacional aumente, totalizando três horas e meia por semana. Como principais objetivos, a nova lei pretende fazer com que o mercado audiovisual brasileiro gere empregos, promova a cultura local e se torne mais compatível com a economia do país.

Dessa forma, profissionais ligados às diversas tarefas que envolvem uma produção só têm a comemorar. Afinal, a nova lei promete aquecer o mercado para uma infinidade de pessoas especializadas em roteiro, animação, direção, fotografia, cinegrafia, trilha sonora, produção, edição, pós-produção, etc., sem esquecer atores, locutores, maquiadores e uma infinidade de trabalhadores. Além disso, o desdobramento das histórias, que pode alcançar outras mídias e plataformas, também aponta um cenário bastante promissor.

No início do ano, durante a última edição do evento RioContentmarket, **Manoel Rangel**, diretor-presidente da **Agência Nacional de Cinema (Ancine)**, comentou que o mercado audiovisual brasileiro ainda é pequeno e representa apenas algo entre 2% e 3% do faturamento mundial do setor. A previsão é que a nova lei gere uma demanda nacional de cerca de mil horas de produção. “Há um gargalo importante, principalmente na **TV por assinatura** e no cinema nacional. Para isso, ter mais programadores comprometidos com a produção brasileira é crucial”, aponta.

Em uma entrevista concedida ao jornal O Estado de S.Paulo, Kiko Mistrorigo, vice-presidente da Associação Brasileira de Produtoras Independentes de Televisão (ABPITV) e sócio da produtora TV PinGuim, explicou que três horas e meia por semana de conteúdo nacional são apenas trinta minutos por dia, lembrando que a Discovery Kids, com a série Peixonauta, já cumpre a regra.

Para Adler Zambelli (favor incluir link no trecho grifado para seção ENTREVISTA desta edição), gerente de criação e conteúdo da YMidia e professor da pós-graduação em Animação do Senac São Paulo, o mercado brasileiro de produção ainda tem um grande caminho a percorrer. “Muitas vezes, as produções feitas aqui não são planejadas como um negócio lucrativo, o que dificulta o investimento da iniciativa privada”, analisa.

Contudo, Zambelli ressalta que o mercado brasileiro vem amadurecendo e os produtores estão mais preparados. Além disso, a receptividade com relação à produção nacional também está maior. “Estamos em pleno crescimento e, com a nova lei, temos uma real necessidade de ampliar a produção nacional, fazendo com que o setor se fortaleça e evolua cada vez mais”, finaliza.

Essa matéria integra o Boletim Universo EAD - ano VIII nº 75



